

## **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO ATRAVÉS DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

*(NURSING ACTION IN PREVENTION OF UTERINE COLON CANCER THROUGH EDUCATIONAL TECHNOLOGIES: AN INTEGRATIVE REVIEW OF LITERATURE)*

Camila Kelly Alves De Lima<sup>1</sup>  
Fernanda Maria Do Nascimento Soares<sup>2</sup>  
Joice Maiara Fernandes De Assunção<sup>3</sup>  
João Marcos Moura Rebouças<sup>4</sup>  
Joana Paula Da Silva<sup>5</sup>  
Ms. Elizian Braga Rodrigues Bernardo (Orientadora)<sup>6</sup>

### **RESUMO**

O Câncer de Colo de Útero (CCU) é uma lesão invasiva intrauterina, ocasionado principalmente pelo Papiloma vírus Humano (HPV), com a lesão ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer, no exame preventivo são descobertas facilmente e curáveis em quase todos os casos. Este estudo tem o objetivo de identificar as ações desenvolvidas por enfermeiros frente à prevenção do CCU, através do uso de tecnologias educativas. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa que será realizada entre os meses de outubro e novembro de 2019, através de buscas em bases de dados e um mapeamento criterioso de artigos que retratem intervenções educativas com foco na prevenção do CCU. A atuação do enfermeiro frente à promoção em saúde tem caráter determinante na diminuição dos casos de CCU e HPV's, visando bem estar do público feminino, promovendo qualidade de vida, conhecimento, facilidade de acesso ao exame e logo assim diminuindo o índice da neoplasia.

**Palavras-chave:** Neoplasia uterina. Tecnologias educativas. Intervenções de enfermagem.

### **ABSTRACT**

Uterine Cancer (UCC) is an invasive intrauterine lesion, mainly caused by the Human Papilloma virus (HPV). With the lesion, cellular alterations that may progress to cancer occur. cases. This study aims to identify the actions developed by nurses regarding the prevention of CC, through the use of educational technologies. This is an integrative bibliographic review that will be conducted between October and November 2019, through database searches and a careful mapping of articles that portray educational interventions focused on the prevention of CC. The role of nurses in relation to health promotion has a decisive character in decreasing cases of CCU and HPV's, aiming at well-being of the female public, promoting quality of life, knowledge, ease of access to the exam and thus reducing the rate of cancer.

**Keywords:** Uterine neoplasia; Educational technologies; Nursing interventions.

<sup>1</sup> Camila Kelly Alves de Lima do Curso de Enfermagem - E-mail: [kamila.lima26@gmail.com](mailto:kamila.lima26@gmail.com)

<sup>2</sup> Fernanda Maria do Nascimento Soares do Curso de Enfermagem - E-mail: [fernandasoares.cfs@gmail.com](mailto:fernandasoares.cfs@gmail.com)

<sup>3</sup> Joice Maiara Fernandes de Assunção do Curso de Enfermagem - E-mail: [joicefernandesm@gmail.com](mailto:joicefernandesm@gmail.com)

<sup>4</sup> João Marcos Rebouças Moura do Curso de Enfermagem - E-mail: [joaoreb18@hotmail.com](mailto:joaoreb18@hotmail.com)

<sup>5</sup> Joana Paula da Silva do Curso de Enfermagem - E-mail: [joana\\_tecenf@hotmai.com](mailto:joana_tecenf@hotmai.com)

<sup>6</sup> Ms. Elizian Bernardo Braga Rodrigues – Email: [elizian.bernardo@uniateneu.edu.br](mailto:elizian.bernardo@uniateneu.edu.br) – Coordenadora do Curso de enfermagem do Centro Universitário Ateneu Sede Lagoa de Messejana

## 1 INTRODUÇÃO

O Câncer de Colo do Útero (CCU) é o terceiro câncer mais incidente na população feminina brasileira e a quarta causa de morte de mulheres no Brasil, excetuando-se os casos de câncer de pele não melanoma (INCA, 2018). Devido aos altos índices, a doença possui atualmente grande relevância na agenda de saúde do país e deve ser considerada uma das prioridades na prevenção primária e secundária das redes de saúde.

Há duas principais categorias de carcinoma invasoras do colo do útero, dependendo da origem do epitélio comprometido: o carcinoma epidermoide tipo mais incidente, acomete o epitélio escamoso (representa cerca de 80% dos casos) e o adenocarcinoma tipo mais raro e acomete o epitélio glandular do útero, representa cerca de 20 % dos casos (INCA, 2018).

Diante dessa problemática, Políticas Públicas frente à área da saúde da mulher vêm sendo desenvolvidas no Brasil, desde meados dos anos 80 e foram impulsionadas pelo Programa Viva Mulher, em 1996, a fim de estabelecer redução no índice de casos de mortes de mulheres por câncer do colo do útero e promover conhecimento acerca do assunto para o público feminino. O controle do câncer do colo do útero é hoje uma prioridade da agenda de saúde do país e integra o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, lançado pelo Ministério da Saúde, em 2011 (INCA, 2018).

Em consonância com o exposto acima, estudos apontam que os países em desenvolvimento são os que apresentam as maiores taxas de incidência, desta neoplasia com 80% dos casos. Contudo, nesses países, cerca de seis milhões de mulheres, com idade entre 35 e 49 anos nunca realizaram o exame Papanicolau (AGUILLAR; SOARES, 2015). Estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA) indicam uma incidência de 17.540 casos novos de câncer cervical somente para o ano de 2012 entre as mulheres brasileiras (INCA, 2019).

A detecção precoce do CCU pode ser realizada por meio do rastreamento que é feito através do exame citopatológico, também conhecido como Papanicolau, é considerado como um dos métodos mais seguros e efetivos para o rastreamento do câncer de colo do útero, além de ser de baixo custo e simples execução (INCA, 2016). O principal objetivo é obter diagnóstico, detecção e tratamento precoce das lesões mais avançadas antes de evoluir para uma patologia mais invasiva/grave.

Recomenda-se que o exame Papanicolau, seja realizado principalmente em mulheres de faixa etária de 25 a 64 anos, com relação sexual ativa, a cada três anos, após duas citologias consecutivas com resultado negativo. Para que seja conferida sua efetividade é necessário que haja uma taxa de cobertura de no mínimo 80% da população (PADILHA *et al.*, 2017).

O Enfermeiro deverá estar dotado dos conhecimentos, competências e habilidades que garantam rigor técnico-científico ao procedimento, atentando para a capacitação contínua necessária à sua realização da coleta do exame citopatológico, este profissional deve estar regulamentado pela Resolução COFEN Nº 381/2011 que entende a coleta de material para colpocitologia oncótica pelo método Papanicolau como um procedimento complexo que demanda Competência técnica e científica em sua execução (COFEN, 2011).

O profissional de enfermagem precisa trabalhar de maneira mais integrada e humanizada ao atender as usuárias, voltando-se para a educação em saúde, contribuindo efetivamente para o aumento do número e demanda das mulheres para realizar o preventivo.

Logo, observa-se a importância do papel do enfermeiro para com essa população, levando até estas mulheres mais esclarecimento, conforto e confiança na prevenção desta patologia, assim esclarecendo sua importância e finalidade no momento do exame, deixando claro que se deve realizar o exame citopatológico de forma periódica mesmo na ausência da solicitação médica e de problemas ginecológicos. É importante tranquilizá-la e orientá-la em relação à vergonha, medo, verificar o ponto de vista da cliente sobre a realização do exame, dificuldade de acesso e desconforto frente ao procedimento.

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de colo uterino são: início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros sexuais, multiparidade, histórico familiar, tabagismo, obesidade, idade, baixa condição socioeconômica e presença de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's); como gonorreia, sífilis, clamídia, aumentando o risco para o Papiloma Vírus Humano o (HPV). Há aproximadamente 100 tipos de HPV's, no qual teve seu genoma mapeado 40 tipos, podem infectar o trato genital inferior os tipos de 12 a 18, que são considerados oncogênicos para o colo uterino. Entre os HPV's, de alto risco oncogênicos os tipos 16 e 18, estão presentes em 70% dos casos de câncer de colo do útero (INCA, 2019).

A infecção pelo HPV não apresenta sintomas na maioria das pessoas. Em alguns casos, o HPV pode ficar latente de meses a anos, sem manifestar sinais (visíveis a olho nu), ou apresentar manifestações subclínicas. O tratamento das verrugas anogenitais (região genital e no ânus) consiste na destruição das lesões. Independente de realizar o tratamento, as lesões podem desaparecer permanecer inalteradas ou aumentar em número e/ou volume (BRASIL, 2018).

Existem duas vacinas profiláticas contra HPV aprovadas e registradas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e que estão comercialmente disponíveis: a vacina quadrivalente, da empresa Merck Sharp & Dohme (nome comercial Gardasil), que confere

proteção contra HPV 6, 11 (não oncogênicos) 16 e 18; e a vacina bivalente, da empresa GlaxoSmithKline (nome comercial Cervarix), que confere proteção contra os tipos oncogênicos HPV 16 e 18 (INCA, 2018).

O Ministério da Saúde, em 2014, iniciou a implementação no Sistema Único de Saúde da vacinação gratuita contra o HPV em meninas de 9 a 13 anos de idade, com a vacina quadrivalente. Esta faixa etária foi escolhida por ser a que apresenta maior benefício pela grande produção de anticorpos e por ter sido menos exposta ao vírus por meio de relações sexuais. Em 2017, as meninas de 14 anos também foram incluídas. Além disso, o esquema vacinal do SUS foi ampliado para meninos de 11 a 14 anos (INCA, 2018). Ressalta-se que a vacina não é um tratamento, não sendo eficaz contra infecções ou lesões por HPV já existentes (BRASIL, 2015).

O tratamento das verrugas anogenitais não elimina o vírus, por isso as lesões podem reaparecer. As pessoas infectadas e suas parcerias devem retornar ao serviço, caso identifique novas lesões. Assim o profissional da enfermagem trabalha para a sensibilização das mulheres sobre a prevenção do CCU, o enfermeiro pode usufruir de estratégias interativas, que permitam a participação do público feminino para o exercício de práticas conscientemente seguras com relação aos cuidados com o corpo.

As atividades educativas devem ser elaboradas e praticadas por todos os membros da equipe, uma vez que as usuárias possuem contato multiprofissional. É importante que os membros da equipe conheçam a realidade local e o perfil social e reprodutivo das usuárias, elaborando planos para atingir a situação apresentada. Além disso, quando as ações são realizadas por toda a equipe, não há sobrecarga de atividades para nenhum profissional (MELO et al., 2012).

Segundo Lima et al. (2012), discorrendo sobre o significado do ato de educar, nos diz o seguinte: “Educar não significa simplesmente transmitir/adquirir conhecimentos”. Existe, no processo educativo, um arcabouço de representações de sociedade e de homem que se quer formar. Através da educação as novas gerações adquirem os valores culturais e reproduzem ou transformam os códigos sociais de cada sociedade. Assim, não há um processo educativo asséptico de ideologias dominantes, sendo necessária a reflexão sobre o próprio sentido e valor da educação para a sociedade.

Dessa maneira, as práticas educativas em saúde, referem-se tanto às atividades de educação em saúde, voltadas para o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas, com vistas à melhoria da qualidade de vida e da saúde, quanto às atividades de educação permanente, que são voltadas para os trabalhadores da área de saúde, sendo realizadas através

da formação profissional contínua. Cabe ressaltar que as ações de saúde não implicam simplesmente a utilização de raciocínio clínico, de diagnóstico, de prescrição de cuidados e de avaliação da terapêutica instituída (BORGES et al., 2012).

Este estudo tem a finalidade de trazer as ações desenvolvidas pelo enfermeiro e sua atuação no exercício da promoção da saúde da mulher, o agir desse profissional no cenário da atenção primária à saúde no contexto das estratégias preventivas através do uso de tecnologias educativas, visando redução na incidência das neoplasias causadas pelo CCU. Proporcionando-nos também identificar quais as tecnologias, métodos utilizados e quais são os resultados e benefícios somados para sociedade com o desenvolvimento desses trabalhos. Tal estudo também contribuirá para público feminino, profissionais de enfermagem e demais interessados, como acervo científico e para futuras pesquisas produzidas.

## **2 OBJETIVO**

Este estudo tem como objetivo identificar as tecnologias educativas utilizadas pelos enfermeiros no combate ao CCU.

## **3 METODOLOGIA**

A revisão integrativa (RI) da literatura é um tipo de pesquisa que possibilita realizar uma síntese sistemática e ordenada do conhecimento produzido nos últimos anos sobre determinada temática, momento em que o autor pode verificar se este é aplicável a uma prática específica. Para a elaboração da revisão integrativa da literatura, foram percorridas seis etapas: 1) identificação do tema ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

### **3.1 Identificação do tema ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa.**

A pergunta norteadora da pesquisa foi: Quais as tecnologias educativas utilizadas pelos enfermeiros visando à prevenção do câncer do colo de útero?

### **3.2 Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos**

Para realizar a busca nas bases de dados, foram definidos os critérios: Critérios de inclusão: artigos científicos completos publicados nos últimos sete anos (2012-2019); no idioma português e inglês, que retratassem intervenções educativas utilizadas na prevenção do

CCU. Critérios de exclusão: artigos repetidos em bases de dados diferentes e artigos que não correspondem a temática.

### 3.3 Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados

Os mapeamentos dos artigos ocorreram nos meses de outubro a novembro de 2019, nas seguintes bases de dados: PUBMED (National Library of Medicine), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line), LILACS (Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). A busca pelos artigos nas bases de dados obedeceu à ordem: LILACS, PUBMED, MEDLINE, BDENF e SciELO.

Os Descritores em Ciências da Saúde (DECS/MESH) adotados nos cruzamentos nos idiomas inglês e português foram: Uterine cervical neoplasms (Neoplasias do colo do útero), Women's health (Saúde da Mulher), Pap smear (Exame Papanicolau), Nursing care CCU (Cuidados de Enfermagem CCU), Oncologic Nursing (Enfermagem Oncológica), Primary Health Care (Atenção Primária a Saúde), Health Educational Technologies (Tecnologias Educativas Saúde) e Health education (Educação em Saúde).

**Tabela 1 – Publicações encontradas do ano de 2012 até 2019 a partir do cruzamento entre os descritores, em cada base de dados. Fortaleza – CE – 2019.**

| Descritores<br>Cruzados concomitante                                | Base de Dados |        |         |       |        |
|---|---------------|--------|---------|-------|--------|
|   | LILACS        | PUBMED | MEDLINE | BDENF | SciELO |
| - Neoplasias do colo do útero<br>- Cervical Neoplasms               | 08            | 52     | 10      | 11    | 04     |
| - Saúde da Mulher<br>- Woman's health                               | 04            | 00     | 01      | 06    | 02     |
| - Exame Papanicolau<br>- Health education                           | 06            | 63     | 02      | 12    | 04     |
| - Cuidados de Enfermagem CCU<br>- Nursing care CCU                  | 04            | 01     | 05      | 08    | 00     |
| - Enfermagem Oncológica<br>- Oncologic Nursing                      | 05            | 03     | 15      | 02    | 00     |
| - Atenção Primária a Saúde<br>- Primary Health Care                 | 05            | 01     | 05      | 13    | 01     |
| - Tecnologias Educativas Saúde<br>- Health Educational Technologies | 02            | 02     | 00      | 00    | 00     |
| - Educação em Saúde<br>- Health education                           | 03            | 00     | 07      | 16    | 02     |
| Total   | 37            | 122    | 45      | 68    | 13     |

**Fonte:** próprios autores.

Neste mapeamento, inicialmente foram identificados o total de 286 artigos, sendo, 37 (LILACS), 122 (PUBMED), 45 (MEDLINE), 72 (BDENF) e 13 (SciELO).

A seleção inicial dos artigos foi realizada com uma leitura exploratória dos títulos e resumos tendo como base os descritores citados na tabela 1, foi identificado que 120 respondiam a temática do assunto, logo após foi realizada uma leitura na íntegra de no qual 62 artigos foram selecionados, destes foram identificados como objeto de estudo 16 por demonstrarem com uma leitura analítica e criteriosa que respondiam aos aspectos da questão norteadora desse estudo. Os artigos repetidos em outras bases foram contabilizados uma só vez, os demais artigos foram eliminados por não responder à questão de pesquisa e não estar disponível na íntegra. Dos 286 artigos, 270 foram excluídos por não fazerem os critérios do estudo.

A tabela 2 abaixo demonstra como ficou o mapeamento dos artigos selecionados após a leitura analítica e minuciosa do resultado final.

**Tabela 2 – Publicações selecionadas conforme critérios da pesquisa. Fortaleza CE – 2019.**

| Base de Dados | Publicações encontradas | Seleção a partir da leitura do título e resumo | Amostra final selecionada a partir da leitura completa dos artigos selecionados |
|---------------|-------------------------|--|---|
| LILACS        | 37                      | 12   | 09  |
| PUBMED        | 122                     | 15   | 00  |
| MEDLINE       | 45                      | 10   | 02  |
| BDENF         | 72                      | 20   | 05  |
| SciELO        | 13                      | 05   | 00  |

Total Geral = 16

**Fonte:** próprios autores.

#### 4 RESULTADOS

Na tabela 3, são apresentados os artigos selecionados detalhadamente como objetivo de estudo para essa revisão, que abrange aspectos como, autor, ano e país de publicação, sujeito da pesquisa, objetivo, tipo de estudo, métodos utilizados, tecnologia educativa e conclusões obtidas.

**Tabela 3 – Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa.**

| Nº 1 INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE PARA IDOSAS À CERCA DO EXAME PAPANICOLAU            |   |
|---|---|
| <b>Autor</b>  | Adriana Maria Moreira Alexandre Barreto, <i>et.al.</i> <b>Ano e País</b> Brasil, 2016.  |
| <b>Sujeito da pesquisa</b>  | 10 mulheres idosas.   |
| <b>Objetivo</b>   | Relatar a experiência de intervenção educacional em saúde para mulheres idosas à cerca do exame Papanicolau.  |
| <b>Tipo de estudo</b>   | Relato de experiência.  |
| <b>Métodos utilizados</b>   | Roda de conversa sobre a prevenção do câncer do colo de útero a partir do saber das mulheres sobre o exame Papanicolau.   |
| <b>Tecnologia Educativa</b>   | Leve/dura.  |
| <b>Conclusões obtidas</b>   | Realizar educação em saúde para idosas na perspectiva de adesão e realização do exame de Papanicolau acima de 60 anos, que muitas vezes não possuem acesso a informações sobre o exame e sua relevância ou até pela falta de interesse ou que não tem mais vida sexual não estão susceptíveis ao câncer de colo de útero.                                       |
| Nº2 CONSTRUÇÃO DE UM MATERIAL EDUCATIVO PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO     |   |
| <b>Autor</b>  | Ana Carolina Peuker, <i>et.al.</i> <b>Ano e País</b> Brasil, 2017.  |
| <b>Sujeito da pesquisa</b>  | Mulheres usuárias da atenção básica.  |
| <b>Objetivo</b>   | O objetivo deste estudo foi descrever o processo de construção de um material educativo (cartilha) sobre o CCU, visado a sua prevenção, percepção de consequências e tratamento.  |
| <b>Tipo de estudo</b>   | Abordagem centrada no ser humano.   |
| <b>Métodos utilizados</b>   | Cartilha e entrevista. O projeto foi constituído por três estudos: no estudo I, avaliou-se percepção e o conhecimento sobre o CCU em mulheres saudáveis e nas com risco de vir a ter a doença; o II, foi avaliado o conhecimento dos profissionais de saúde sobre o CCU; e no III, tratou da intervenção com as usuárias da UBS para autocuidado frente ao CCU. |
| <b>Tecnologia Educativa</b>   | Leve/dura.  |
| <b>Conclusões Obtidas</b>   | A metodologia do human-centred design (centrada no ser humano) que busca traduzir a realidade das pessoas nos materiais desenvolvidos e testá-los, mostrou-se útil na criação das vinhetas que tinham essa característica de aproximar o material educativo das dúvidas e problemáticas da saúde das mulheres.  |
| Nº3 PERCEPÇÃO E ADEÇÃO DAS MULHERES QUANTO AO EXAME CITOPATOLÓGICO                      |   |
| <b>Autor</b>  | Miranda, A.P; Rezende E.V; Romero N.S.A. <b>Ano e País</b> Brasil, 2018.  |
| <b>Sujeito da pesquisa</b>  | 50 Mulheres que frequentam a Unidade Básica de Saúde.   |
| <b>Objetivo</b>   | Conhecer a concepção das mulheres sobre o exame Papanicolau e os fatores relacionados a não adesão do exame preventivo.   |
| <b>Tipo de estudo</b>   | Transversal quantitativo, retrospectivo.  |
| <b>Métodos utilizados</b>   | O estudo realizado pelos pesquisadores, através de uma entrevista individual e aplicação de um questionário elaborado direcionado aos objetivos deste estudo.   |
| <b>Tecnologia Educativa</b>   | Leve/dura.  |
| <b>Conclusões Obtidas</b>   | Na pesquisa, as mulheres entenderam a importância da promoção e prevenção do câncer do colo de útero e que a realização do exame Papanicolau é fundamental para a detecção do câncer do colo uterino. E que procurem a atenção básica ao menos uma vez por ano.   |
| Nº4 PERCEPÇÃO DE USUÁRIAS ACERCA DO EXAME DE DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO UTERINO |   |
| <b>Autor</b>  | Karla Torres de Queiroz Neves, <i>et.al.</i> <b>Ano e País</b> Brasil, 2016.  |

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| <b>Ano e País</b>           | Brasil, 2016.  |
| <b>Sujeito da pesquisa</b>  | Foram incluídas 15 mulheres que possuíam idade igual ou superior a 18 anos.  |
| <b>Objetivo</b>             | Objetivou-se descrever a percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino.  |
| <b>Tipo de estudo</b>       | Trata-se de pesquisa descritiva de caráter qualitativo, desenvolvida nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de um município do interior do Estado do Ceará.   |
| <b>Métodos utilizados</b>   | A coleta de dados foi desenvolvida por meio de entrevista semiestruturada, realizada de forma individual. A obtenção e o registro dos resultados foram feitos pelos pesquisadores, com o auxílio de um gravador de som e do diário de campo.   |
| <b>Tecnologia Educativa</b> | Leve/dura.   |
| <b>Conclusões Obtidas</b>   | A relação profissional-paciente revelou-se crucial para que as usuárias se sentissem à vontade durante a consulta ginecológica, a maioria das mulheres relatou não haver motivos para recusa do exame, alegando que o mais importante é cuidar da saúde, o que evidencia o conhecimento, mesmo que limitado, acerca dos benefícios da prevenção. |

**Nº5 PERCEÇÃO DE MULHERES SOBRE A ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ÂMBITO DA POLÍTICA DO CÂNCER DE COLO UTERINO NO ESTADO DE SERGIPE**

|                             |   |                   |               |
|-----------------------------|---|-------------------|---------------|
| <b>Autor</b>                | André Luiz de Jesus Morais, <i>et.al.</i>   | <b>Ano e País</b> | Brasil, 2017. |
| <b>Sujeito da pesquisa</b>  | 840 mulheres, na faixa etária de 25 a 59 anos.  |                   |               |
| <b>Objetivo</b>             | Objetivou avaliar a percepção das mulheres usuárias do serviço de saúde sobre a atenção básica quanto às ações de prevenção do câncer de colo do útero no Estado de Sergipe.  |                   |               |
| <b>Tipo de estudo</b>       | Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quali-quantitativa.   |                   |               |
| <b>Métodos utilizados</b>   | Visitas/Técnica e entrevistas semiestruturadas. A técnica de grupo focal possibilitou a obtenção de dados de forma coletiva e consensual, através de debates nos quais cada participante pudesse expressar suas concepções, crenças e atitudes sobre a temática do exame Papanicolau.   |                   |               |
| <b>Tecnologia Educativa</b> | Leve/dura.  |                   |               |
| <b>Conclusão Obtida</b>     | Houve relatos importantes sobre aspectos comportamentais e, principalmente, sobre dificuldades de encaminhamento e condições de tratamento dos casos detectados. Torna-se necessário um profundo repensar por parte da equipe e, especialmente, dos gestores tendo como base os princípios que regem o conceito da atenção básica em saúde. |                   |               |

**Nº6 INSEGURANÇA NAS AÇÕES DE CONTROLE DO CÂNCER DE COLO UTERINO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

|                             |   |                   |               |
|-----------------------------|---|-------------------|---------------|
| <b>Autor</b>                | Camila Beatriz Alves da Rocha, <i>et.al.</i>  | <b>Ano e País</b> | Brasil, 2019. |
| <b>Ano e País</b>           | Brasil, 2019.   |                   |               |
| <b>Sujeito da pesquisa</b>  | A população desse estudo foi composta por enfermeiros que atuam em algumas das ESFs.  |                   |               |
| <b>Objetivo</b>             | Analisar as ações de controle do câncer de colo uterino desenvolvidas pelos enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família (ESF) em um município da região sul de Mato Grosso.   |                   |               |
| <b>Tipo de estudo</b>       | Pesquisa exploratória descritiva e com abordagem qualitativa.   |                   |               |
| <b>Métodos utilizados</b>   | Entrevista semiestruturada com auxílio de um Gravador digital continha dados sobre identificação, formação e experiência profissional dos entrevistados e questionamentos.  |                   |               |
| <b>Tecnologia Educativa</b> | Leve/dura.  |                   |               |
| <b>Conclusão Obtida</b>     | Evidenciou-se a insegurança da maior parte dos enfermeiros na realização do exame Papanicolau, decorrente da falta de experiência, da insuficiência de conhecimento fornecido na graduação, da necessidade do auxílio de outro profissional para tomada de decisão e da carência de capacitações. |                   |               |

**Nº7 ACOLHIMENTO NA CONSULTA GINECOLÓGICA DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DE MULHERES DA ESTRATÉGIA SAÚDE**

| <b>DA FAMÍLIA</b>   |  |                                 |
|---|--|---------------------------------|
| <b>Autor</b>  | Maria Gleiciane Lima Rocha, <i>et.al.</i>  | <b>Ano e País</b> Brasil, 2018. |
| <b>Sujeito da pesquisa</b>  | Participaram 24 mulheres, na faixa etária de 20 a 59 anos.   |                                 |
| <b>Objetivo</b>   | Descrever as percepções de mulheres atendidas na estratégia saúde da família acerca do acolhimento nas consultas ginecológicas de enfermagem.  |                                 |
| <b>Tipo de estudo</b>   | Quantitativo.  |                                 |
| <b>Métodos utilizados</b>   | As entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas foram realizadas Gravação de forma individual, aleatória, em local reservado. Cada entrevista teve duração média de 25 minutos.  |                                 |
| <b>Tecnologia Educativa</b>   | Leve/dura.   |                                 |
| <b>Conclusão Obtida</b>   | O acolhimento das mulheres na consulta ginecológica de enfermagem foi percebido como uma ação indispensável para o cuidado integral à saúde, visto que promove resultados positivos para a adesão.   |                                 |
| <b>Nº8 DETECÇÃO PRECOCE E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS</b>  |  |                                 |
| <b>Autor</b>  | Tamires Corrêa de Paula, <i>et.al.</i>   | <b>Ano e País</b> Brasil, 2015. |
| <b>Sujeito da pesquisa</b>  | 20 Mulheres com idade >25.   |                                 |
| <b>Objetivo</b>   | Apreender os saberes de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo uterino por meio do de Papanicolau.   |                                 |
| <b>Tipo de estudo</b>   | Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa  |                                 |
| <b>Métodos utilizados</b>   | As entrevistas foram individuais, áudio gravados, realizadas em ambiente privativo, por uma das pesquisadoras com treinamento na técnica de coleta de dados e tiveram em média a duração de 15 minutos.  |                                 |
| <b>Tecnologia Educativa</b>   | Leve/dura.   |                                 |
| <b>Conclusão Obtida</b>   | Observou-se divergências nos saberes das mulheres em relação a prevenção do CCU, evidenciando falta de conhecimento ao EP seja na técnica utilizada como na sua finalidade.  |                                 |
| <b>Nº9 AUTO-AMOSTRAGEM PARA MELHORAR A COBERTURA DO RASTREAMENTO DO CÂNCER CERVICAL NA SUÍÇA: UM ESTUDO CONTROLADO RANDOMIZADO</b>                                      |  |                                 |
| <b>Autor</b>  | Manuela Viviano. <i>et al.</i>   | <b>Ano e País</b> Suíça, 2017.  |
| <b>Sujeito da pesquisa</b>  | Mulheres (25-69 anos) que não haviam sido submetidas à triagem de CC nos últimos três anos foram consideradas elegíveis.   |                                 |
| <b>Objetivo</b>   | O objetivo deste estudo é avaliar se a auto amostragem pode aumentar a participação na triagem de mulheres que não participam da triagem regular na Suíça.   |                                 |
| <b>Tipo de estudo</b>   | Este ensaio clínico controlado randomizado.  |                                 |
| <b>Métodos utilizados</b>   | Cada participante preencheu um questionário sobre dados demográficos, história obstétrica e ginecológica e motivos de não comparecimento prévio à triagem do CC. Utilizou-se um software estatístico online ( <a href="http://www.randomization.com">www.randomization.com</a> ) para gerar a lista de randomização. |                                 |
| <b>Tecnologia Educativa</b>   | Leve/dura.   |                                 |
| <b>Conclusão Obtida</b>   | Quando comparada ao teste de Papanicolau, a Auto amostragem não aumenta a participação na triagem para mulheres que não são e que estão abaixo da triagem, motivadas a participar de uma campanha de triagem de CC na Suíça.   |                                 |
| <b>Nº10 DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS MÓVEIS PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM SANTIAGO, CHILE: PROTOCOLO DE ESTUDO: UM ESTUDO CONTROLADO RANDOMIZADO</b> |  |                                 |
| <b>Autor</b>  | McKenzie C. Momany, <i>et al.</i>  | <b>Ano e País</b> Chile, 2017.  |

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| <b>Sujeito da pesquisa</b>  | 400 mulheres chilenas com idades entre 25 e 64 anos que não aderem às recomendações atuais para a triagem para o exame de Papanicolau.   |
| <b>Objetivo</b>             | Verificar a eficácia de uma intervenção usando tecnologias móveis na adesão ao teste de Papanicolau, em comparação com uma condição de controle; e 2. Avaliar a implementação e a usabilidade dessa intervenção em três centros de saúde do Distrito Metropolitano de Saúde do Sudeste de Santiago, Chile.               |
| <b>Tipo de estudo</b>       | Estudo controlado randomizado paralelo, com uma fase qualitativa e quantitativa  |
| <b>Métodos utilizados</b>   | O questionário de linha de base inclui itens sobre conhecimentos e atitudes sobre o rastreamento do câncer do colo do útero, variáveis sociodemográficas e uso de telefones celulares.   |
| <b>Tecnologia Educativa</b> | Leve/dura.   |
| <b>Conclusão Obtida</b>     | O estudo 'Desenvolvimento de tecnologias móveis para a prevenção do câncer do colo do útero em Santiago, Chile' tem o potencial de avaliar a saúde móvel como um meio de reduzir as disparidades na incidência de câncer do colo do útero, promovendo a adesão ao teste de Papanicolau para aumentar a detecção precoce. |

**Nº11 CONHECIMENTOS E ATITUDES DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DO COLO UTERINO**

|                             |  |                                 |
|-----------------------------|--|---------------------------------|
| <b>Autor</b>                | Florencia Vicente Chiconela; José Braz Chidassicua.  | <b>Ano e País</b> Brasil, 2017. |
| <b>Sujeito da pesquisa</b>  | 14 mulheres atendidas na Consulta de Saúde Reprodutiva.  |                                 |
| <b>Objetivo</b>             | Descrever os conhecimentos e atitudes das mulheres em relação a importância do exame preventivo do câncer do colo uterino em um serviço de saúde.  |                                 |
| <b>Tipo de estudo</b>       | Estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa.  |                                 |
| <b>Métodos utilizados</b>   | Utilizou-se a entrevista semiestruturada como técnica para captação dos dados e as entrevistas foram gravadas por um Aparelho MP4 e transcritas na íntegra após a anuência das mulheres.   |                                 |
| <b>Tecnologia Educativa</b> | Leve/dura.   |                                 |
| <b>Conclusão Obtida</b>     | Torna-se necessário reforçar e fortalecer programas voltados para a educação, divulgação e orientação sobre a doença e as respectivas medidas preventivas, de modo que haja uma redução dos indicadores de morbimortalidade por este tipo de câncer, impactando de maneira positiva na qualidade de vida das mulheres. |                                 |

**Nº 12 MÉTODOS DE DETECÇÃO DE CÂNCER DE COLO UTERINO ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

|                             |  |                                 |
|-----------------------------|--|---------------------------------|
| <b>Autor</b>                | Alexandra Fraga Almeida, et al.  | <b>Ano e País</b> Brasil, 2015. |
| <b>Sujeito da pesquisa</b>  | 96 profissionais de saúde.   |                                 |
| <b>Objetivo</b>             | Identificar o conhecimento e a utilização dos métodos de detecção do câncer de útero por profissionais de saúde de um hospital.  |                                 |
| <b>Tipo de estudo</b>       | Estudo exploratório, descritivo, quantitativo.   |                                 |
| <b>Métodos utilizados</b>   | Os dados foram coletados nos meses de novembro de 2012 a janeiro de 2013 por meio de um questionário estruturado abordando os seguintes itens: 1 - Dados sociodemográficos; 2 - Fatores de risco associados ao câncer de colo uterino; e, 3 - Métodos de detecção do câncer de colo uterino. |                                 |
| <b>Tecnologia Educativa</b> | Leve/dura.   |                                 |
| <b>Conclusão Obtida</b>     | O estudo mostra que a forma e a periodicidade de realização não condizem com as diretrizes do MS. Esse achado permite evidenciar que estão sendo perdidas oportunidades de se prevenir contra o câncer de colo uterino no contexto das profissionais de saúde do hospital em estudo.         |                                 |

**Nº13 INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER CÉRVICO-UTERINO: PERSPECTIVAS DAS CLIENTES**

|              |  |                                 |
|--------------|--|---------------------------------|
| <b>Autor</b> | Jorge Luis Tavares de Oliveira; Betânia Maria Fernandes. | <b>Ano e País</b> Brasil, 2017. |
|--------------|--|---------------------------------|

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| <b>Ano e País</b>           | Brasil, 2017.  |
| <b>Sujeito da pesquisa</b>  | Participaram do estudo 18 mulheres na faixa etária entre 25 a 64 anos.   |
| <b>Objetivo</b>             | Analisar as intervenções de enfermeiros que podem proporcionar mudanças de comportamentos, hábitos e estilos de vida para prevenção do câncer cérvico-uterino, na perspectiva das clientes   |
| <b>Tipo de estudo</b>       | Estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa  |
| <b>Métodos utilizados</b>   | A pesquisa foi operacionalizada nas seguintes etapas: inicialmente, foi realizada entrevista semiestruturada com aplicação de um questionário às mulheres nas UAPS; após as entrevistas, iniciou-se a análise dos dados coletados, buscando-se as categorias implícitas nos depoimentos. |
| <b>Tecnologia Educativa</b> | Leve/dura.   |
| <b>Conclusão Obtida</b>     | Evidenciou-se a importância tanto da consulta de enfermagem à mulher, com ênfase no rastreamento do CCU, quanto das orientações individuais fornecidas nessa prática assistencial como uma oportunidade valiosa para prevenção do CCU.   |

**Nº14 AÇÕES DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

|                             |  |                                 |
|-----------------------------|--|---------------------------------|
| <b>Autor</b>                | Fernanda Karla Metelski, <i>et.al</i>  | <b>Ano e País</b> Brasil, 2018. |
| <b>Sujeito da pesquisa</b>  | Entrevistados 13 sujeitos, sendo sete mulheres usuárias dos serviços públicos de saúde e seis enfermeiras que atuam nesses serviços.   |                                 |
| <b>Objetivo</b>             | Este estudo analisa as percepções de mulheres acometidas pela neoplasia maligna do colo do útero e de enfermeiras sobre os serviços de prevenção e tratamento.   |                                 |
| <b>Tipo de estudo</b>       | Estudo descritivo e qualitativo.   |                                 |
| <b>Métodos utilizados</b>   | Entrevistas semiestruturadas – gravadas (com duração média de 40 minutos). A construção dos roteiros de entrevista foi realizada a partir de temas relacionados aos pressupostos das políticas públicas de saúde, mais especificamente da PNAB, da PNAISM e do Caderno de Atenção Básica n. 13 – Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama. |                                 |
| <b>Tecnologia Educativa</b> | Leve/dura.   |                                 |
| <b>Conclusão Obtida</b>     | Os profissionais de saúde e os gestores precisam avançar no entendimento sobre o significado que o cuidado tem para as mulheres, melhorando a escuta e a relação entre/intra profissionais e usuárias a fim de ampliar o acesso e oferecer serviços de mais qualidade, promovendo a integralidade da gestão e da atenção à saúde.                  |                                 |

**Nº 15 RASTREAMENTO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) ATRAVÉS DO EXAME DE PAPANICOLAOU**

|                             |  |                                 |
|-----------------------------|--|---------------------------------|
| <b>Autor</b>                | Lígia Souza Machado; Mario Cezar Pires.  | <b>Ano e País</b> Brasil, 2018. |
| <b>Sujeito da pesquisa</b>  | 49 mulheres, com resultado citopatológico de lesão intraepitelial de baixo grau.   |                                 |
| <b>Objetivo</b>             | Analisar o conhecimento das mulheres em relação ao Exame de Papanicolau como preventivo para o Papilomavírus Humano (HPV).   |                                 |
| <b>Tipo de estudo</b>       | Descritivo, quantitativo.  |                                 |
| <b>Métodos utilizados</b>   | Prontuários. Nesta revisão dos prontuários, obteve-se informações referentes à: identificação, idade, localização e confirmação dos exames citopatológicos positivos para HPV. Houve também a utilização de um formulário estruturado para execução da pesquisa.                                       |                                 |
| <b>Tecnologia Educativa</b> | Leve/dura.   |                                 |
| <b>Conclusão Obtida</b>     | A escolaridade da mulher apontou uma forte influência sobre a realização do exame preventivo, o conhecimento insuficiente acerca do Exame Papanicolau e da sua finalidade, contribuindo para as mulheres se tornarem mais vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), incluindo o HPV. |                                 |

**Nº 16 “UMA DOENÇA DA MULHER”: EXPERIÊNCIA E SIGNIFICADO DO CÂNCER CERVICAL PARA MULHERES QUE REALIZARAM O PAPANICOLAOU**

|                             |   |                                 |
|-----------------------------|---|---------------------------------|
| <b>Autor</b>                | Edemilson Antunes de Campos, <i>et.al.</i>  | <b>Ano e País</b> Brasil, 2018. |
| <b>Sujeito da pesquisa</b>  | Mulheres que realizaram o Papanicolau, moradoras do Jardim Keralux, localizado no distrito de Ermelino Matarazzo, na Zona Leste da Cidade de São Paulo.   |                                 |
| <b>Objetivo</b>             | Este artigo busca compreender a experiência e os significados do câncer cervical por mulheres que realizam o Papanicolau  |                                 |
| <b>Tipo de estudo</b>       | Pesquisa qualitativa, com abordagem etnográfica.  |                                 |
| <b>Métodos utilizados</b>   | As entrevistas foram individuais e semiestruturadas, foram gravadas, transcritas e analisadas com o objetivo de identificar, por meio da inferência, os núcleos de sentido presentes nas narrativas, visando uma síntese interpretativa.  |                                 |
| <b>Tecnologia Educativa</b> | Leve/dura.  |                                 |
| <b>Conclusão Obtida</b>     | Neste artigo, buscaram-se compreender os aspectos socioculturais que operam na prevenção do câncer cervical, a partir da experiência e dos significados que esse tipo de câncer tem para um grupo de mulheres moradoras da periferia da cidade de São Paulo. Para elas, o câncer cervical é considerado uma doença "invencível", contra a qual não se pode lutar, sobretudo, quando ele está em estágio avançado, e cujas "causas" remetem tanto à precariedade da atenção à saúde recebida, particularmente, antes do surgimento do SUS, quanto às crenças religiosas e às concepções humorais do corpo. |                                 |

Dos 16 artigos selecionados obtivemos mais resultados referente à pergunta norteadora deste estudo no portal BDENF 05, seguido por LILLACS 09, MEDLINE 02, SciELO 00 e PUBMED 00.

Os artigos selecionados foram identificados em forma numérica (Nº) para uma melhor interpretação e clareza nos resultados obtidos.

Dos dezesseis artigos selecionados dois artigos são ingleses e foram publicados em periódicos internacionais, <sup>09 e 10</sup>, ambos do ano de 2017. Os demais quatorze artigos são de origem brasileira e alguns estão publicados em outras línguas e são dos anos de 2012 a 2019.

De acordo com a leitura dos artigos, identificou-se que grande parte dos destes utilizados na pesquisa teve como método, o uso de entrevista, sendo os artigos <sup>2-8, 11, 13,14 e 16</sup>, o uso do questionário estruturado apareceu como segunda opção de escolha de estudo nos artigos citados na tabela 3, distribuído em <sup>9,10 e 12</sup> os demais métodos estão de formas distintas, <sup>01</sup> como roda de conversa e <sup>15</sup> com uso de prontuários de pacientes, assegurando os requisitos éticos.

Quanto ao sujeito da pesquisa, todo o estudo selecionado está baseado em informações coletadas relativas ao público feminino, sendo elas usuárias do Sistema Único de Saúde – SUS, no caso de artigos com base de dados no Brasil e é também perfil de estudo nos artigos estrangeiros, ressaltando também as profissionais enfermeiras que de alguma forma contribuem para o combate ao CCU. Existe semelhança na prevenção do CCU entre os países dos estudos, pois utilizam o exame de prevenção do colo do útero como principal estratégia de rastreio da doença associado à educação em saúde <sup>01-16</sup>.

Os objetivos de cada estudo apresenta uma característica bem peculiar que é o foco no combate ao CCU, que é trazido de forma bem explícita em alguns artigos selecionados, demonstrando que são realizadas de diversas formas educações em saúde, com diversas tecnologias com finalidade de haver uma maior conscientização do público feminino e esclarecimento relacionado ao exame preventivo.

Em relação as tecnologias educativas, o cuidado é um somatório de decisões quanto ao uso destas (duras, leves-duras e leves), de articulação de profissionais e ambientes em um determinado tempo e espaço, que tenta ser o mais adequado possível às necessidades de cada paciente.

A tecnologia dura, leve-dura e leve é como Merhy (1997) classifica as tecnologias envolvidas no trabalho em saúde. A leve refere-se às tecnologias de relações do tipo produção de vínculo, autonomização, acolhimento, gestão como uma forma de governar processos de trabalho. A leve-dura diz respeito aos saberes bem estruturados, que operam no processo de trabalho em saúde, como a clínica médica, a clínica psicanalítica, a epidemiologia, o taylorismo e o fayolismo. A dura é referente ao uso de equipamentos tecnológicos do tipo máquinas, normas e estruturas organizacionais.

Tal estudo teve como classificação a tecnologia leve/dura, em todo o resultado do estudo, tendo em vista que as tecnologias leve-duras<sup>01-16</sup>, que compreendem conhecimentos técnico-científicos específicos, servem de subsídio para o manejo grupal. Também auxiliam na confecção de recursos pedagógicos como álbuns seriados, vídeos educativos, panfletos, cartazes que são utilizados nos artigos citados na tabela 3.

Os resultados encontrados são investimentos em ações educativas que tragam uma prática humanizada e que resultem em impacto sobre a compreensão das mulheres quanto à necessidade de prevenção. Essa prática deve ser usada no conceito de integralidade da assistência à mulher e à família. Como meio de prevenção primária, as ações educativas foram destacadas e, como prevenção secundária, a realização do exame preventivo do Papanicolaou pelos profissionais de saúde.

Evidenciaram-se obstáculos importantes de gestão, como a necessidade de ampliação materiais e recursos para realização de mais ações educativas associadas aos benefícios que estas representam, com e do propósito de disseminar a importância do exame preventivo e o conhecimento para as mulheres.

A de qualificação profissional enfermeiro é um tópico importante também verificado neste estudo, pois ele é o provedor da saúde e é através de seu conhecimento e ações educativas que a população tem uma visão, mas nítida sobre os fatores associados a doenças, incluindo o

CCU. Por outro lado, a atuação de outros profissionais de saúde como parceiro é de grande relevância na constituição do elo entre profissionais e comunidade. O investimento para o fortalecimento na implementação dessas e de outras estratégias parece ser um importante componente com vistas a ampliar a cobertura e resultar em conseqüente benefício na prevenção do CCU.

## **5 DISCUSSÃO**

### **5.1 Discussão de Resultados**

Após a seleção de artigos com temas relacionados foi realizada uma leitura minuciosa, sendo possível determinar as categorias temáticas que emergiram para responder os objetivos desse estudo, identificar o papel do enfermeiro no processo de prevenção de câncer de colo de útero com auxílio de tecnologias educativas.

### **5.2 O papel do enfermeiro na prevenção do CCU**

O enfermeiro com sua equipe tem um papel de promover educação em saúde para orientar as mulheres durante toda vida ampliando o autoconhecimento e autocuidado sobre a importância da prevenção no exame ginecológico, como o exame é feito, sobre campanhas de vacinação, o que o Ministério da Saúde preconizar, à volta em busca o resultado do exame. Levando em conta a atuação da equipe de saúde da família e principalmente do enfermeiro dentro deste contexto, pois mulheres conscientes e orientadas ajudam na redução da taxa de ocorrência da neoplasia.

De acordo com Salimena (2014), este câncer é previsível, e curável quando é diagnosticado precocemente. Essa neoplasia começa em forma de uma lesão precursora, que pode ou não evoluir para um processo invasivo no decorrer de um período de 10 a 20 anos. Esse intervalo de tempo é longo, permitindo que ações preventivas sejam realizadas com o objetivo de romper a cadeia epidemiológica da doença.

Miranda (2013) salienta em seu artigo que se verifica por parte de algumas mulheres, resistência à procura pelo exame ginecológico simplesmente pelo constrangimento ou por desconhecerem a importância do mesmo na prevenção do câncer. A realização da consulta de enfermagem ginecológica pode contribuir para o alcance da maior cobertura da população-alvo para a realização da colpocitologia oncótica, podendo gerar repercussões em médio e longo prazo nas taxas de morbimortalidade do CCU, já que se trata de uma doença de evolução lenta, que pode ser diagnosticada precocemente, aumentando as chances de cura.

Considerando a alta incidência e a mortalidade relacionadas ao câncer de colo uterino, é responsabilidade dos gestores e dos profissionais de saúde realizar ações que visem seu controle e que possibilitem a integralidade do cuidado, objetivando principalmente os aspectos de prevenção e promoção da saúde. Tais ações de promoção, como as abordagens educativas, ocorrem sobremaneira na atenção básica (OLIVEIRA, 2016).

Entende-se que o enfermeiro é um agente ativo na promoção de informação na saúde, portanto um dos responsáveis direto pela articulação de uma rede de comunicação com as mulheres.

Neste contexto, torna-se necessário reforçar e fortalecer programas voltados para a educação, divulgação e orientação sobre a doença e as respectivas medidas preventivas, de modo que haja uma redução dos indicadores de morbimortalidade por este tipo de câncer, impactando de maneira positiva na qualidade de vida das mulheres. Mais pesquisas sobre CCU são necessárias, tanto com mulheres que realizaram o exame preventivo assim como aquelas que mesmo tendo informação ignoram o exame do CCU (FLORENCIA, 2017).

### **5.3 A importância de Tecnologias Educativas no auxílio da Promoção de Saúde**

Define-se tecnologia educativa como metodologia inovadora que possibilita dar ênfase ao processo de ensino, aprendizagem e avaliação, ao proporcionar protagonismo aos discentes, colocando-os como agentes proativos e estimulando-os a buscar respostas para problemas reais e complexos com liberdade e autonomia, tornando-os, assim, corresponsáveis na tomada de decisão, o que gera, conseqüentemente, ruptura com a aprendizagem mecânica e conteudista (GADELHA, 2016).

A Enfermagem como ciência atinge áreas como assistência, gerência e educação. O resultado que se deseja pelo processo de ensino-aprendizagem da educação em saúde é a promoção em saúde, sendo o enfermeiro o principal agente desse processo. Além disso, na Lei nº 7498/86, que regulamenta o exercício da profissão, art. 11, inciso II, define-se como atividade de enfermagem exercida pelo enfermeiro, enquanto integrante da equipe de saúde, a educação visando à melhoria da saúde da população. Diante disso, pode-se sugerir que as tecnologias educacionais são ferramentas úteis e importantes a serem utilizadas no processo de ensino que cerca a assistência de enfermagem, sendo empregadas na educação em saúde como um meio facilitador e auxiliador para prover conhecimento e saúde à população (SILVA, 2015).

Portanto conforme citado anteriormente é de suma importância o uso de novas ferramentas na educação em saúde da população, como tecnologias educacionais que se

mostram eficazes nesse processo. Auxiliando no entendimento da população, visando sempre usar linguagem fácil e clara para que a população leiga possa ter um entendimento satisfatório, pois dessa forma teremos uma maior disseminação do conteúdo.

## 6 CONCLUSÃO

A educação em saúde é uma estratégia bastante importante para o profissional enfermeiro, pois a prevenção primária do câncer do colo do útero está relacionada á diminuição do risco do contágio pelo o HPV, tornando assim fundamentais, além da vacinação contra HPV, ações em educação em saúde, voltadas á promoção da saúde e prevenção dos fatores de risco, sendo repassado conhecimento sobre o câncer do colo do útero para as mulheres que buscam atendimento e para aquelas que não buscam, a fim aproximar esse público para a prevenção.

De acordo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, os serviços de saúde devem oferecer assistência clínica – ginecológica, e controle de infecções sexualmente transmissíveis e do câncer do colo uterino e concepção e contracepção. É necessário ainda desenvolvimento de políticas públicas intersetoriais que objetivem a melhoria das condições do sistema de saúde e que possam oferta acesso a população feminina a exames preventivos e ao aumento da qualidade de vida as mulheres.

É fundamental que todos os profissionais de saúde orientem as mulheres sobre o que é e qual a importância do exame preventivo, pois sua realização periódica permite reduzir a mortalidade por câncer do colo do útero na população de risco e a partir do entendimento as mulheres possam multiplicar as informações para outras mulheres aderirem à realização do exame por meio da educação em saúde realizado por enfermeiros.

Ressalta-se também que a relação profissional e paciente é crucial na consulta ginecológica, e é o que enfatiza a importância do vínculo e confiança entre a usuária e o profissional de saúde, pois esse fator pode facilitar a adesão ao exame e contribui para que o procedimento seja tranquilo, considerando angústias, medo, vergonha e aflição das mulheres atendidas, bem como a bagagem social, cultural e religiosa que trazem consigo e para que elas se sintam à vontade em tirar suas dúvidas e a voltarem para pegar o resultado do exame preventivo.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V. R.et al. Exame e Preventivo do Câncer de Colo do Útero: Conhecimento mulheres. **Revista de Enfermagem UFPE OnLine**, Recife, 10 (Supl. 5):4208-9, p. 4209-4216, nov. 2016.

ANDRADE, S. S. et al. Compreensão de usuárias de uma Unidade de Saúde da Família sobre o exame Papanicolau. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.8, p. 2301-2310, 2013.

AGUILAR R. P; SOARES D. A. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. *Physis*. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n.2, p.359-379, 2015.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 381, de 2011. Normatiza a execução, pelo Enfermeiro, da coleta de material para colpocitologia oncótica pelo método de Papanicolaou. Brasília DF, 18 jul. 2011. Disponível em:< [http://www.cofen.gov.br/resolucofen-n-3812011\\_7447.html](http://www.cofen.gov.br/resolucofen-n-3812011_7447.html) >. Acesso em: 10/03/2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília DF, 2013. Disponível em:< <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> >. Acesso em: 20/06/2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer - INCA**. ABC do câncer. 3. ed. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/livro-abc-3ed-8a-prova.pdf>>. Acesso em: 30/03/2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasília, 2018. Disponível em:<<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero> >. Acesso em: 05/02/2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasília, 2018. Disponível em:<<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv>>. Acesso em: 05/02/2019.

BRASIL. Ministério da Mulher, família e Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres (SNPM), Brasília, 2018. Disponível em: <<https://www.mdh.gov.br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres>>. Acesso em: 30/04/2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional do Câncer – INCA**. Brasília, 2019. Disponível em:<<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero> >. Acesso em: 05/02/2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional do Câncer – INCA**. Brasília, 2015. Disponível em:<<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero> >. Acesso em: 12/02/2019.

BORGES, M. C. L. A., *et.al*. Práticas educativas no ambiente hospitalar: reflexões sobre a atuação do enfermeiro. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 2592-97, jul.- set., 2012.

CHICONELA, F.V., *et.al*. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Rio de Janeiro. 2017 disponível em:<<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.41334>>. Acesso em: 12/11/2019.

GOMES, L.C.S. et al. Conhecimento de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero: uma revisão integrativa. **Revista UNINGÁ Review**, Teresina – Piauí, v.30, n.2, p.44-51, Abr. – Jun. 2017.

JUNIOR, J.B. et al. O Câncer do Colo do útero: Um rastreamento nos sistemas de informações. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**, Icó, v.1, n.1, p. 108 – 122, Jan.-Abr. 2018.

LIMA, M. O. M.; CARNEIRO, C. A.; RAMOS, G. G.; SANTOS, E. M. R.; PIVA, S. G. N. Implantação de salas educativas na estratégia de saúde da família por meio do agente comunitário de saúde como educador em saúde: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais**, Itajaí, v. 1, n. 1, p. 17-24, 2012.

MORAIS, A.L.J., *et al.* **Revista Ciência, Cuidados e Saúde**, 2013 Jul/Set. Disponível em:< <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/issue/archive>>. Acesso em: 10/11/2019.

MIRANDA, A.P.; REZENDE, E.V.; ROMERO, N.S.A. **Revista Nursing**, 2018; 21 (246):2435-2438. Disponível em:< <https://lilacs.bvsalud.org/>>. Acesso em: 10/11/2019.

MOMANY, M. C., *et al.* **BMC Câncer, Chile**, volume 17, Número do artigo: 847 ( 2017 ). Disponível em:< <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=MEDLINE>>.

MOREIRA, A.M; BARRETO, A.; GOMES, M.Q.C. **Revista online de pesquisa**, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:< <https://lilacs.bvsalud.org/>>. Acesso em: 12/11/2019.

MELO, M. C. S.; VILELA, F.; SALIMENA, A. M. O.; SOUZA, I. E. O. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. **Revista Brasileira Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 3, p. 389-398, 2012.

METELSKI, F. K.; WINCKLER, S. T.; MOLIN, B. M. D. **Revista Ciência, Cuidados e Saúde**, 2013 Jul/Set. Disponível em:< <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/issue/archive>>. Acesso em: 10/11/2019.

MIRANDA, A.P.; REZENDE, E.V.; ROMERO, N.S.A. **Revista Nursing**, 2018; 21 (246):2435-2438. Disponível em:< <https://lilacs.bvsalud.org/>>. Acesso em: 10/11/2019.

METELSKI, F. K.; WINCKLER, S. T.; MOLIN, B. M. D. **Revista Ciência, Cuidados e Saúde**, 2013 Jul/Set; 12(3):434-442. Disponível em:< <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/issue/archive>>. Acesso em: 10/11/2019.

MERHY, E. E. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: Merhy, E. E.; Onocko, R. (Org.). *Agir em saúde: um desafio para o público*. São Paulo: Hucitec, 1997.

MACHADO, L. S.; PIRES, M. C. *Revista de enfermagem atual*, Rio de Janeiro, 2018;85. Disponível em:< <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista>>. Acesso em: 13/11/2019.

NEVES, K.T.Q, *et al.* **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife, 11(8):3031-8, ago. 2017. Disponível em:< <https://lilacs.bvsalud.org/>>. Acesso em: 01/11/2019.

OLIVEIRA, J.L.T.; FERNANDES, B.M. **Revista de enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2017; 25:e26242. Disponível em:< <https://lilacs.bvsalud.org/>>. Acesso em: 09/11/2019.

PADILHA, C. M. L; ARAÚJO, M. L. C; SOUZA, S. A. L. Cytopathologic evaluation of patients submitted to radiotherapy for uterine cervix cancer. **Revista da Associação Médica Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 63, n.4, p. 379-85, abr. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. **Secretaria Municipal de Saúde**. Plano Municipal de Saúde, Fortaleza, 2018 - 2021. Disponível em:<<https://saude.fortaleza.ce.gov.br>>. Acesso em: 20/04/2019.

PEUKER, A.C, *et al.* Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 8, n. 2, p. 146-160, dez. 2017. Disponível em:< <https://lilacs.bvsalud.org/> >. Acesso em: 12/11/2019.

PAULA, T.C., *et.al.* Enfermagem em foco (Brasília); 10(2): 47-51, abr. 2019. Disponível em:< <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1015952>>. Acesso em: 05/11/2019.

ROCHA, C.B. A.; CRUZ, J. W.; OLIVEIRA, J. C.S. **Revista online de pesquisa**, Rio de Janeiro. Disponível em:< <https://lilacs.bvsalud.org/> >. Acesso em: 12/11/2019.

ROCHA, M.G.L., *et.al.* Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. **Revista Rene**, Redenção, 19: e3341, jul. 2018. Disponível em:< [www.revistarene.ufc.br](http://www.revistarene.ufc.br)>. Acesso em: 05/11/2019.

ROCHA, C.B. A.; CRUZ, J. W.; OLIVEIRA, J. C.S. **Revista online de pesquisa**, Rio de Janeiro. Disponível em:< <https://lilacs.bvsalud.org/> >. Acesso em: 12/11/2019.

SOUSA, D.N.M.*et al.* Desenvolvimento de protocolo clínico para detecção de lesões precursoras do câncer de colo uterino. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 26, p. 2-8, 2018.

VASCONCELOS, T.C.M, *et.al.* **Revista Latino-Americana. Enfermagem**, São Paulo, 2017;25:e2857. Disponível em:< [www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae)>. Acesso em: 03/11/2019.

VIVIANO, M., *et al.* British Journal of Cancer, Suíça, 116 , 1382 - 1388 ( 2017 ). Disponível em:<<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=MEDLINE&lang=p&form=F>>. Acesso em: 05/11/2019.